



B0237

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NOS SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS, NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NOS PARÂMETROS PSICOFISIOLÓGICOS DURANTE A REALIZAÇÃO DE CICLISMO INDOOR

Bruno de Paula Caraça Smirmaul (Bolsista SAE/UNICAMP), José L. Dantas, Eduardo B. Fontes e Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes I (Orientador), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

A música, de forma geral, tem sido utilizada como fator motivador na prática desportiva. O objetivo do presente estudo foi analisar as respostas referentes aos parâmetros fisiológicos (sinais eletromiográficos e frequência cardíaca – FC), psicofisiológicos (percepção subjetiva de esforço – PSE – e percepção subjetiva de tempo – PST) e a potência máxima alcançada (P_{MAX}) durante a realização de um teste incremental máximo (TI_{MAX}) em ciclismo com (CM) e sem (SM) a utilização de música eletrônica. Participaram do presente estudo 10 voluntários saudáveis. Foram coletadas a atividade eletromiográfica dos músculos Reto Femoral – RF e Vasto Lateral - VL, FC, PSE, PST e P_{MAX} durante as duas condições (CM e SM). Os indivíduos realizaram quatro TI_{MAX} do tipo rampa com uma carga inicial de 100 W e aumento de 10 W por minuto. A média dos valores de P_{MAX} entre as situações SM ($260,5 \pm 27,7$ W) e CM ($263,2 \pm 17,2$ W) não apresentou diferença estaticamente significante. Para a atividade eletromiográfica os valores foram expressos em RMS (root mean square) e FM (frequência mediana). A comparação entre a taxa de aumento de RMS e FM para os músculos RF e VL, assim como FC, PSE e PST também não apresentaram diferença significativa. No presente estudo a utilização da música durante TI_{MAX} não influenciou as variáveis analisadas.

Eletromiografia - Música - Ciclismo